



LAVOURA CRISTÃ

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO
MOVIMENTO ESPÍRITA
EDITADO PELA AME/TUPACIGUARA



Aliança Municipal Espírita de Tupaciguara (Fundada em 14/03/1999)

Ano II - N.º 010

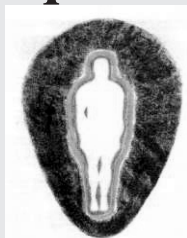
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Edição março / abril 2013

O que é Alma?

Reflexões sobre as partes essenciais do homem encarnado: Espírito, perispírito e corpo

Nélio Martins Araújo



Um dos princípios básicos do Espiritismo é a compreensão de que somos Espíritos eternos, criados por Deus, destinados a sermos perfeitos. Os espíritos – criados simples e ignorantes – estão sujeitos, pelas leis que regem o Universo a encarnar e reencarnar tantas e quantas vezes forem necessárias para quem, experimentando múltiplas existências corporais, se depurem, até alcançarem mais e mais progresso espiritual. Considerando, então, como se relacionam o mundo espiritual com o mundo encarnado, somos chamados a refletir sobre como podem atuar e viver os sempre cidadãos do mundo espiritual no mundo material.

Falar em mundo espiritual é falar em Espíritos, “seres inteligentes da criação” - questão 23 de O Livro dos Espíritos -, que povoam o Universo fora do mundo material. Conhecidos como “homens”, “humanidade”, “seres humanos”, os Espíritos, quando encarnados, encontram-se “presos” à matéria (corpo físico) até que o momento da desencarnação chegue e fiquem “livres” novamente.

Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, nos lembra em A Gênese (capítulo XI, item 12) que quando um “Espírito nasce para a vida espiritual”, ele necessita também de fazer uso de suas faculdades (inteligência, sentimento, vontade/livre arbítrio) em benefício de seu adiantamento moral e intelectual. Assim, ele vai revestir-se de um envoltório material – adequado ao seu estado evolutivo – para que possa chegar à perfeição. Eis, portanto, o chamado mundo material, que recebe o Espírito (individualização do princípio inteligente, conforme questão 79 de O Livro dos Espíritos) para que ele possa “adquirir todo o bem que lhe falta e eliminar o mal que lhe sobra” (O Céu e o Inferno, capítulo 3, item 9).

Para habitar o mundo material, o Espírito se liga ao corpo físico, que lhe é tanto uma vestimenta quanto um instrumento. E, à medida que vai adquirindo novas aptidões, passa a revestir envoltórios outros, mais apropriados ao novo gênero de trabalho que deve cumprir.

É possível constatar essa realidade observando a evolução do organismo humano na Terra. À medida que o espírito humano evolui, os corpos também lhe seguem.

Vale, então, lembrar que a modelagem do envoltório se liga às necessidades e evolução do próprio Espírito, que o apropriada, muitas vezes inconscientemente, às suas novas necessidades.

Esclarecidos sobre Espírito e corpo material, devemos pensar sobre a ligação que ocorre entre eles. Eis a terceira parte essencial do ser humano encarnado: o perispírito, assim denominado por Kardec, por comparação ao perisperma que envolve o germen de um fruto. O perispírito é, portanto, o envoltório fluídico, semi-material, intermediário, que liga à matéria (corpo físico) o Espírito que, por sua essência espiritual, é um ser indefinido, abstrato, que não pode ter ação direta sobre a matéria, conforme encontramos em A Gênese (capítulo XI, item 17).

Essas noções são importantes para quem busca compreender a vida na Terra e/ou os fenômenos mediúnicos nela presentes. Uma vez que compreendemos que o perispírito serve de elemento mediador entre o espírito e o corpo físico, fica claro, assim, que é ele que vai transmitir sensações, impressões e influências de variadas ordens entre um e outro, possibilitando a ação do espírito na matéria. Nos fatos mediúnicos, ele oportuniza a comunicação entre encarnados e desencarnados, numa relação que muitas vezes se dá de perispírito a perispírito. É por essa razão, por exemplo, que se entende que um médium vidente não vê um Espírito, mas sim o seu perispírito.

Dito isso, ainda permanece

uma pergunta: o que seria, então, a alma? A alma é o Espírito ou algo diferente dele? Kardec, no livro O que é o Espiritismo - capítulo 2, item 14 -, assinala que “seria mais exato reservar a palavra alma para designar o princípio inteligente, e o termo Espírito para o ser semi-material formado desse princípio e do corpo fluídico; mas como não se pode conceber o princípio inteligente isolado da matéria, nem o perispírito sem ser animado pelo princípio inteligente, as palavras alma e Espírito são, no uso, indiferentemente empregadas uma pela outra.”

Em O Livro dos Espíritos, Kardec, além de ressaltar, na introdução, item II, a importância de nos entendermos acerca da palavra alma e trazer importantes considerações sobre terminologia, se faz porta-voz das inquietudes da humanidade e, sob a questão de número 134, pergunta aos Espíritos: “Que é alma?” E eles respondem: “Um espírito encarnado.” E ele vai mais longe:

a - “Que era a alma antes de se unir ao corpo?” R. “Espírito”.

b - “As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?” R. “Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.”

135 - “Há no homem alguma coisa além da alma e do corpo?” R. “Há o laço que liga a alma ao corpo.”

A essas questões em O Livro dos Espíritos, seguem outros esclarecimentos que também reafirmam os conceitos acima indicados, na compreensão que alma e espírito são uma única e mesma coisa. Podendo modificar-se-lhe os nomes apenas pela condição ou não de estar encarnado.

Na Revista Espírita de maio de 1864, Kardec, ainda esclarece o termo 'alma' como esse princípio inteligente, inapreensível (imperceptível) e indefinido como o pensamento. Assim sendo, não podemos dizer que possuímos alma e nem que a perdemos com nosso desencarne, pois na verdade, somos almas, somos Espíritos Imortais, pois o que se desfez ao final de uma vida na matéria é apenas o corpo físico.

Ainda recordamos o

questionamento de Kardec aos Espíritos Venerandos, na questão 166-C, de O Livro dos Espíritos: "Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?" E os Espíritos respondem: "Evidentemente."

Dessa maneira, podemos compreender que nós, almas (ou espíritos), somos os mesmos que já vivemos em outros corpos e os mesmos que ainda viveremos em outros tantos, até que cheguemos à nossa própria perfeição. Assim como o aluno que amadurece e evolui a cada série da sequência escolar, o Espírito, ou alma, "herdeiro de si mesmo" intelectual e moralmente, segue ao longo de suas encarnações - à despeito do tempo e do espaço -, obedecendo as Leis da criação, na eterna busca de ser amanhã melhor do que é hoje. ■

EDITORIAL

Nesta nova edição de nosso Jornal, trazemos algumas importantes reflexões para aqueles que buscam na Doutrina Espírita tanto o consolo quanto o esclarecimento sobre várias situações que vamos encontrando ao longo dos nossos dias neste orbe. É por essa razão que oferecemos aqui alguns textos que vão nos ajudar a entender, basicamente, o que o Espiritismo, enquanto fé raciocinada, pode nos oferecer na forma de respostas às nossas intimas inquietações.

Emmanuel, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, nos esclarece que "a Doutrina Espírita é aquele Consolador prometido às criaturas pelo Divino Mestre, consagrado a explicar-lhes, em momento oportuno, as verdades eternas; e, pelas verdades eternas que o Espiritismo nos descortina, sabemos positivamente que não há morte e que a Justiça da Vida

funciona, acima de tudo, na consciência de cada um."

É por pensarmos nessas "verdades eternas que o Espiritismo nos descortina" que somos convidados a refletir sobre pontos essenciais para a nossa compreensão do que o Espiritismo nos revela. Este é o caso do texto sobre alma, Espírito, perispírito e corpo; da mensagem do próprio Emmanuel sobre desencarnações coletivas e da coluna Kardec e a Codificação. Mas também nos é possível pensar sobre o reflexo da Doutrina dos Espíritos na nossa vida quer seja na nossa família, quer seja na casa espírita que frequentamos.

Ainda trazemos nesta edição a programação da 6ª Semana de Confraternização Espírita que, de 10 a 16 de março, oferecer-nos-á uma oportunidade de pensarmos várias temáticas à luz do Espiritismo. Serão palestras que poderão nos enriquecer em muito, além de nos possibilitar o encontro fraterno com tantos irmãos de fé.

AME/ TUPACIGUARA

Expediente

**LAVOURA
CRISTÁ**

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Tereza Rodrigues – MTb MG 06149JP

CONSELHO EDITORIAL

Nélio Martins Araújo

Édio Rosa de Andrade

Juliano Araújo Carvalho

Gladyds Rossi Ribeiro

Celma Maria Araújo Amorim

DIAGRAMAÇÃO

André Luiz Ribeiro

IMPRESSÃO

Edinho Artes Gráficas – (34) 3281 5055

TIRAGEM

1 000 Exemplares

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA DE TUPACIGUARA

Fundada em 14 – 03 – 1999

Rua Delfim Moreira, 41 – CEP:38430-000
Tupaciguara /MG

E-mail: ametupaciguara@hotmail.com

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Nélio Martins Araújo

Vice-presidente: Juliano Rodrigues Silva

1ª Secretária: Leila Araújo Santana

2ª Secretária: Daniela Galdiano P.Santana

1º Tesoureiro: Édio Rosa de Andrade

2ª Tesoureira: Celma Maria Araújo Amorim

Conselho fiscal: Cibele Martins Neves

Virgínia Beatriz R. Rocha

Afrânio de Araújo

Coordenação dos Departamentos

Comunicação Social Espírita:

Juliano A. Carvalho

Infância e Juventude:

Gladyds Rossi Ribeiro

Orientação Mediúnic:

Cleubert Dias Martins

**DISK
PEÇAS**

Sempre o melhor preço!

0800-9403136

**Loja do
SIMÃO**

móveis, eletros, utilidades
domésticas, celulares,
parabólicas, bicicletas e
muito mais.

Em frente à Rodovia para Araguari
fone: 3281-4692



União
Materiais para Construção

3281-6666

De volta ao plano espiritual...

Retornaram ao plano espiritual as confreiras Adelita Nogueira da Rocha(04/10/2012) e Dorvina Ribeiro Facure (18/02/2013).

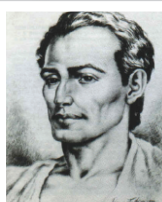
A elas remetemos os nossos melhores sentimentos e votos de paz e evolução nos caminhos da imortalidade.

Para nossa carinhosa lembrança, registramos aqui um comentário feito pela irmã Adelita, quando já na cadeira de rodas, à porta de sua residência, quando questionada sobre seus primeiros contatos e o início de suas atividades na seara espírita:

“Eu sofri muito, sofri com a mediunidade. Não tínhamos, naquela época, a facilidade de instrução e de livros, que se tem hoje. A gente acabava sofrendo muito para aprender na bruta e trabalhar com a mediunidade. Era muito mais difícil.”

Da irmã Dorvina, lembramos - além de seu mandato educacional, que muito contribuiu com a formação de tantas crianças e jovens - das goiabadas em barra, que picadas em pedaços eram distribuídas aos irmãos frequentadores da sopa, nas tardes de sábado no Centro Espírita “Amor e Fé”. “Um pedaço, um pedaço de amor para tornar a via dos irmãos, ao menos por alguns instantes, mais doce.”

Dessa forma, guardamos de nossas irmãs, além do afeto que lhes devotamos e das lembranças particulares, a exortação para aproveitarmos o tesouro do amor, muitas vezes ainda encarnados em nossos corações, para tornarmos melhor a vida de nossos irmãos mais necessitados que nós mesmos. E ainda, para nos servirmos do banquete de luz que é a codificação Kardequiana e a literatura espírita de qualidade, para que nos iluminemos por dentro e venhamos a errar menos. Estaremos, assim, procedendo mais além, experimentando o “Amai-vos e Instruí-vos”, que nos recomenda o Espírito de Verdade.



O Espírita na Multidão

O espírita cristão, porque busca realmente compreender Jesus e raciocinar no Evangelho, é alguém sob regime de fiscalização permanente. Daí procedem as múltiplas contradições nas críticas que recebe.

Habitualmente, se é generoso, a multidão em torno dirá dele: é perdulário.

Se economiza: é avarento.

Se mantém a disciplina: é ditador.

Se não observa condições e horários: é irresponsável.

Se diligencia renovar as normas conhecidas: é revolucionário.

Se conserva os padrões de hábito: é inerte.

Se usa franqueza: é descaridoso.

Se contemporiza: é hipócrita.

Se brinca: é irreverente.

Se chora: é obsessivo.

Se comunicativo: é estouvado.

Se discreto: é orgulhoso.

Se estuda intensivamente: é afetado.

Se estuda menos: é ignorante.

Se colabora com afinco na assistência social: é santarrão.

Se coopera menos na beneficência de ordem material: é preguiçoso.

Se revela ardente fervor nas convicções: é fanático.

Se analisa, como é necessário, as instruções em andamento: é um céptico.

Se trabalha com grande número de pessoas: é demagogo.

Se trabalha em ambiente restrito: é insociável.

Efetivamente, a multidão é nossa família e nada justificaria qualquer propósito de nos distanciarmos dela, a pretexto de superioridade individual.

Somos claramente chamados a servi-la.

Com ela e por ela, é que também nos despojaremos das imperfeições que nos marcam a vida.

Ainda assim, conquanto amando-a e abençoando-a, não nos seria lícito esquecer que ela própria, um dia preferiu Barrabás a Jesus, em lamentável engano.

Atentos a isso, onde estiveres e como estiveres, coloca-te acima das opiniões humanas, e serve a Jesus servindo à multidão, ofertando à seara do bem o que fores e o que tiveres de melhor.

Mensagem psicografia por Francisco Cândido Xavier,
Livro: “Paz e renovação”, IDE Editora



DOCES CASEIROS
C. E. AMOR E CARIDADE

ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES:

3281-1059

Silda Modas

Rua Bueno Brandão, 234

(34) 3281- 4949

Notas & Notícias

Desencarnações Coletivas

Emmanuel

Sendo Deus a Bondade Infinita, por que permite a morte aflitiva de tantas pessoas enclausuradas e indefesas, como nos casos dos grandes incêndios?

(Pergunta endereçada a Emmanuel por algumas dezenas de pessoas em reunião pública, na noite de 23-2-1972, em Uberaba, Minas).

Realmente reconhecemos em Deus o Perfeito Amor aliado à Justiça Perfeita. E o Homem, filho de Deus, crescendo em amor, traz consigo a Justiça imanente, convertendo-se, em razão disso, em qualquer situação, no mais severo julgador de si próprio.

Quando retornamos da Terra para o Mundo Espiritual, conscientizados nas responsabilidades próprias, operamos o levantamento dos nossos débitos passados e rogamos os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente.

É assim que, muitas vezes, renascemos no Planeta em grupos compromissados para a redenção múltipla.

Invasores ilaqueados pela própria ambição, que esmagávamos coletividades na volúpia do saque, tornamos à Terra com encargos diferentes, mas em regime de encontro marcado para a desencarnação conjunta em acidentes públicos.

Exploradores da comunidade, quando lhe exauríamos as forças em proveito pessoal, pedimos a volta ao corpo denso para facearmos unidos o ápice de epidemias arrasadoras.

Promotores de guerras manejadas para assalto e crueldade pela megalomania do ouro e do poder, em nos fortalecendo para a regeneração, pleiteamos o Plano Físico a fim de sofrermos a morte de partilha, aparentemente imerecida, em acontecimentos de sangue e lágrimas.

Corsários que ateávamos fogo a embarcações e cidade na conquista de presas fáceis, em nos observando no Além com os problemas da culpa, solicitamos o retorno à Terra para a desencarnação coletiva em dolorosos incêndios, inexplicáveis sem a reencarnação.

Criamos a culpa e nós mesmos engenhmos os processos destinados a extinguir-lhe as conseqüências. E a Sabedoria Divina se vale dos nossos esforços e tarefas de resgate e reajuste a fim de induzir-nos a estudos e progressos sempre mais amplos no que diga respeito à nossa própria segurança.

É por este motivo que, de todas as calamidades terrestres, o Homem se retira com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração, para defender-se e valorizar a vida.

Lamentemos sem desespero, quantos se fizeram vítimas de desastres que nos confrangem a alma. A dor de todos eles é a nossa dor. Os problemas com que se defrontaram são igualmente nossos.

Não nos esqueçamos, porém, de que nunca estamos sem a presença de Misericórdia Divina junto às ocorrências da Divina Justiça, que o sofrimento é invariavelmente reduzido ao mínimo para cada um de nós, que tudo se renova para o bem de todos e que Deus nos concede sempre o melhor.

(XAVIER, Francisco C. Autores diversos. **Chico Xavier pede licença**. S. Bernardo do Campo: Ed. GEEM. Cap. 19).



CLÍNICA VETERINÁRIA
SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Dr. Mauro Inácio da Costa
Médico Veterinário - CRMV 7-1997

Telefone: (34) 3281-2901

R. Luiz Gomes de Campos, 246 - A

BAZAR E MERCEARIA ALVES

(34) 3281-3649

Av. Lindolfo F. Borges, 160

GRIFO MAGAZINE
COMERCIAL PIGHINI LTDA.

Fone: (34) 3281-2055

R. Bueno Brandão, 212 B. São Cristóvão
CEP 38430-000 - Tupaciguara/MG

KARDEC E A CODIFICAÇÃO



O CÉU E O INFERNO OU A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO

O título desta obra indica claramente o seu objetivo. Nela reunimos todos os elementos destinados a esclarecer o homem quanto ao seu destino. Como em nossas publicações anteriores sobre a Doutrina Espírita, nada colocamos neste livro que seja produto de um sistema preconcebido ou de concepção pessoal, que, aliás, não teria nenhuma autoridade. Tudo foi deduzido da observação e da concordância dos fatos.

O Livro dos Espíritos contém as bases fundamentais do Espiritismo; é a pedra angular do edifício. Todos os princípios da Doutrina aí se acham expostos, até mesmo os que constituem o seu coroamento. Entretanto, era preciso dar-lhes maiores desenvolvimentos e deduzir todas as suas conseqüências e aplicações, à medida que tais bases se desdobrassem pelo ensino complementar dos Espíritos e mediante novas observações. Foi o que fizemos em relação a O Livro dos Médiuns e com O Evangelho segundo o Espiritismo, no tocante a pontos de vista especiais; é o que fazemos nesta obra, sobre outro ponto de vista, e é o que faremos sucessivamente nas demais obras que nos restam publicar e que virão a seu tempo.

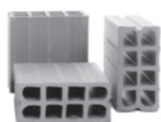
As novas idéias só frutificam quando a terra está preparada para recebê-las. Ora, por terra preparada não se deve entender algumas inteligências precoces, que apenas dariam frutos isolados, mas um certo conjunto na predisposição geral, a fim de que não só dê frutos mais abundantes, senão que a idéia, ao encontrar maior número de pontos de apoio, também encontre menos oposição e seja, assim, mais forte para resistir aos seus antagonistas. O Evangelho segundo o Espiritismo já era um passo à frente; O Céu e o Inferno é um passo a mais, cujo alcance será facilmente compreendido, porque toca profundamente em certas questões; contudo, não poderia ter vindo mais cedo.

Se considerarmos a época em que surgiu o Espiritismo, facilmente reconheceremos que ele chegou na hora exata, nem mais cedo, nem mais tarde. Mais cedo, teria abortado, porque, não sendo numerosas as simpatias, teria sucumbido sob os golpes dos adversários. Mais tarde, teria perdido a ocasião favorável para eclodir; as idéias poderiam tomar outro rumo, do qual seria difícil desviá-las. Era preciso deixar ao tempo o cuidado de consumir as velhas idéias e provar a sua

insuficiência, antes de apresentar outras mais novas.

As ideias prematuras costumam malograr porque as criaturas não estão maduras para as compreenderem, nem sentem por ora a necessidade de uma mudança de posição. Hoje, é inegável para todo mundo que um grande movimento se manifesta na opinião pública; que uma reação formidável se opera progressivamente contra o espírito estacionário ou retrógrado da rotina; que os satisfeitos da véspera são os impacientes do dia seguinte. A Humanidade está em processo de gestação; existe alguma coisa no ar, uma força irresistível a impele para frente, à semelhança de um jovem, mal saldo da adolescência e que entrevê novos horizontes, embora não os possa definir, e que se desfaz das fraldas da infância. O homem quer coisa melhor: alimentos mais sólidos para a razão. Esse desejo do melhor, porém, ainda não está bem definido. Buscam-no sem cessar, todos trabalham para isso, desde o crente até o incrédulo, desde o lavrador até o sábio. O Universo é um vasto canteiro de obras; uns demolem, outros constroem; cada um talha sua pedra para o novo edifício, cujo plano definitivo é prerrogativa do Grande Arquiteto e cuja economia só será compreensível quando suas formas começarem a delinear-se acima da superfície do solo. E foi justamente este o momento escolhido pela Soberana Sabedoria para o advento do Espiritismo.

FONTE: ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno, ou, a Justiça Divina Segundo o Espiritismo. RJ:FEB, 2011.



**TIJOLOS
DO ABEIA**

Ferreira e Souza Materiais para Construção Ltda

SAC

3281-3818

(34) 9167-6522

9160-6572

AV. Manoel Carlos Oliveira, 59
B. Nova Esperança - Tupaciguara-MG



Papelaria Livraria Informática

*Livros espíritas e
literatura em geral.*

(34) 3281-2085

Rua Bueno Brandão, 313

e-mail: coletaneapapelaria@yahoo.com.br

PHARMULA
DROGARIA . MANIPULAÇÃO & Cia

3281-5444



Av. Juscelino Kubitschek, 124
EM FRENTE À POLICLÍNICA



TRABALHO DE FAMÍLIA NO CENTRO ESPÍRITA – ALGUMAS POSSIBILIDADES

ISABEL GERVÁSIO DE FARIA – Vice Presidente da AME UBERLÂNDIA – 2013

Administrar um Centro Espírita é um desafio do tamanho da vontade que um bom Dirigente experimenta quando deseja que todas as atividades doutrinárias se instalem e funcionem maravilhosamente: uma enorme peleja e muitos embaraços!

A dificuldade maior está na falta de trabalhadores! Quantos Centros Espíritas tem um grande número de freqüentadores e não consegue implantar os trabalhos e atividades necessários! Na realidade, os trabalhadores procurados não saem dos trabalhos públicos! Quantos dirigentes convidam as pessoas para auxiliarem a Casa com mão de obra e nada... ninguém aparece! Este fato indica que os recursos para conseguir trabalhadores devem ser outros! Mas, quais? Fica claro que os recursos tradicionais diretos não resolvem; então os indiretos vão resolver!

A organização do quadro de trabalhadores do Centro Espírita precisa ocupar um espaço especial no processo de PLANEJAMENTO ANUAL da Casa; as pessoas freqüentadoras que tem experiência em Administração de Pessoal e Recursos Humanos devem ser convidadas para a discussão que será organizada para encontrar soluções! é necessário pensar no assunto e tomar as iniciativas cabíveis, porque este é um tema recorrente e o Centro Espírita não pode deixar de exercer seu papel por falta de trabalhadores.

Para atividades novas, trabalhadores novos! Que bom se fosse simples assim em todos os Centros!...Entre as atividades novas do Centro Espírita, acreditamos que o trabalho de FAMÍLIA é o mais premente! A sua importância é indiscutível e faz uma falta imensa em todas as frentes de serviço, por exemplo, na Evangelização Espírita da Criança e da Juventude! Sem o comprometimento dos familiares da Criança e do Jovem, este trabalho fica pela metade!

Na Assistência e Promoção Social Espírita! É uma tarefa de família! Quando pai, mãe e filhos comparecem, o trabalho rende muito mais e os resultados, tanto para assistidos como para participantes, alcançam um alto nível!

Resumindo a questão, o Trabalho de Família no Centro Espírita é importantíssimo e se a família assumir a Casa Espírita, tudo melhora! Seus trabalhos principais podem ser:

- PALESTRAS PÚBLICAS;
- SEMANAS ESPÍRITAS SOBRE OS TEMAS DE INTERESSE FAMILIAR;
- JORNADAS DE ESTUDOS;
- SEMINÁRIOS;
- ENCONTROS E CONFRATERNIZAÇÕES;
- ATENDIMENTO DE CASOS ESPECIAIS;
- ENCAMINHAMENTOS DIVERSOS
- ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA COM A EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA E DO JOVEM;
- ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NO TRABALHO DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA;
- IMPLANTAÇÃO DO EVANGELHO NO LAR;
- ETC.

Fica evidenciado que uma das alternativas para encontrar trabalhadores para a Casa Espírita é a criação do trabalho de família e o seu envolvimento nas suas atividades e seus projetos; sabemos que não é fácil, mas pode constituir uma importantíssima alternativa.

ESPÍRITAS DE GABINETE

Juliano Araújo Carvalho

Quando descobrimos a Doutrina Espírita – evento íntimo que nem sempre coincide com nossa frequência ao Centro Espírita -, vemo-nos, frequentemente, interpelados pelos conhecimentos novos e ávidos para aprender mais e mais sobre as verdades eternas: frequentamos reuniões públicas e grupos de estudo; adquirimos livros e/ou recorremos às bibliotecas espíritas, trocamos ideias com companheiros mais experientes, aguardamos orientações da espiritualidade e experiências próprias no campo mediúnico. Contudo, muitas vezes, não conseguimos romper essa fase da contemplação e do encantamento com a luz.

Cabe-nos ir além; compete-nos atender e propagar a necessidade de não nos determos no campo da teoria e de aplicá-la em nossa vivência prática, nos deveres que tal saber nos orienta, referentes ao próximo e a nós próprios. Enfim, é preciso transmutar o “ser espírita” do gabinete para o campo de ação, da teoria para o trabalho que nos cabe realizar no mundo pela mudança de nós mesmos.

O estudo sério e sistemático da obra kardequiana e das obras subsidiárias seguras é imprescindível e será sempre o norte luminoso a nos orientar o caminho de nossa própria regeneração moral e da prática de bem que ela implica realizar. Assim, faz-se oportuno refletir sobre algumas questões dessa prática...

Onde, como e quando? Certa feita, ouvimos de um confrade: “Agora eu aprendi, não confundo mais as coisas. Eu sou espírita, tudo bem. Mas isso é lá fora, no centro, [em tal lugar], mas, no meu escritório, eu sou o profissional e isso nada tem a ver com religião, ali cobro pelo que faço e não é lugar, não é hora, de se fazer caridade.” E diante dessas ponderações fomos chamados a refletir..

“Quem, pois, me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus.”

(Mateus, 10:32)

“Fora da caridade não há salvação”

(Kardec, E.S.E, Cap. XV, itens 5 e 10)

Compreendemos e aceitamos em parte o apontamento do irmão: É certo que não podemos subverter a ordem de nosso ambiente profissional para atender às fileiras de necessitados; é fato que muitas vezes não dispomos da liberdade de fugir às ordens que nos são determinadas por nossos superiores; sabemos que precisamos de recursos financeiros, pois que eles sustentam nossas necessidades materiais; sem dúvida, precisamos de disciplina e bom senso para adequarmos nossas ações aos ambiente acertados... Mas, ao assumirmos a condição de espíritas sinceros e dispostos ao aprimoramento íntimo, não nos cabe selecionar os lugares em que seremos espíritas ou não. Até porque ser espírita não é dizer sê-lo, nem ostentar essa condição de tal ou qual maneira, mas empreender uma luta íntima contra as próprias imperfeições, na discricção e no silêncio do auto-aprimoramento, conforme nos orienta *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no Capítulo XVII, item 4.

Assim sendo, ser espírita na prática, em nosso acanhado entendimento, começa por não selecionar espaços e circunstâncias para tanto - como fizemos por vários séculos, iludidos no convencionalismo religioso, cumprindo apenas com nossa obrigação semanal, de hora e data marcadas, para nos vermos quites e desobrigados, por mais algum tempo, das coisas de Deus -, uma vez que “ser espírita” não é incorporar um personagem bondoso ao adentrar as portas de um centro ou ao sair em tarefa assistencial, mas é um

construir um novo ser, “um novo homem”, em todos os nossos círculos de convivência, em todas as horas do dia, afim de que saíamos vencedores desta obra, a de um “eu” melhor, que é a nossa própria vida. Assim, é justo que em nossa organização particular do tempo, tenhamos escolhido tais ou quais dias e circunstâncias para “uma caridade mais ostensiva”. Mas, resgatando a definição de Caridade, dada pelos Espíritos à Kardec, na Questão 886, de *O Livro dos Espíritos*, podemos compreendê-la como a benevolência indistinta, a indulgência diante das imperfeições alheias e o bendito perdão. E, reconhecemos, com isso, que todos podemos ser caridosos em todos os momentos de nossas vidas, sem prejuízos à funcionalidade de mundo material, contando apenas como esforço pessoal, com renúncia, abnegação, coragem e amor.

Em nosso ambiente de trabalho, se agimos com disciplina, comprometimento, honestidade, se emprestamos nossa boca e ouvidos, nossas mãos materiais e mentais ao bem, e por nossa postura difundimos a paz e o amor, já estamos sendo caridosos. E se reconhecemos esse proceder como algo necessário ao nosso progresso espiritual já estamos sendo espíritas.

Dessa maneira, o nosso ambiente doméstico, o nosso lar, a nossa cidade, todos os ambientes e situações são oportunos para que exercitemos a caridade e para, com nossos esforços íntimos, nos afirmarmos - sem palavras, mas pelas ações – espíritas.

6ª SEMANA DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA

10 a 16 de março de 2013

Espiritismo: uma proposta de regeneração para a Humanidade

O semeado sobre boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; o qual frutifica e produz, um cem, outro sessenta, outro trinta. (Mateus XIII: 23)

10/3 Domingo 14h30	C. E. Carlos Ferreira Borges <i>Povoado do Bálsamo</i>	Espiritismo: uma proposta de regeneração para a Humanidade	Juliano Araújo
11/3 Segunda-feira 19h30	C. E. Amor e Fé <i>R. Delfim Moreira, 41. B. Centro</i>	A iluminação pelo estudo	Cibele
12/3 Terça-feira 19h30	C.E. Jesus de Nazaré <i>R. Getúlio Vargas, 201. B. São Cristóvão</i>	Depressão e magnetismo na visão espírita	Márcia
13/3 Quarta-feira 19h30	C. E. Eurípedes Barsanulfo <i>Av. Belo Horizonte, 114. B. Tiradentes</i>	Caridade: prática do Amor	Juliano Rodrigues
14/3 Quinta-feira 19h30	C. E. Joanna de Angelis <i>R. Padre Janete, 77. B. Bom Sucesso</i>	O passe e a água fluidificada	Angelina
15/3 Sexta-feira 19h30	C. E. Amor e Luz <i>R. Rômulo Alvim Cunha, 61. B. Morada Nova.</i>	Autoconhecimento	Glaydys
16/3 Sábado 19h30	C. E. Amor e Caridade <i>Av. Adilon de Araújo, 03. B. Tiradentes</i>	Obsessão e desobsessão	Cleubert

Realização: Aliança Municipal Espírita de Tupaciguara

Leia e Estude as Obras Básicas da Codificação Espírita

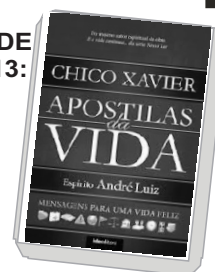
Participe do:

**CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA
da AME**

**Receba um livro espírita todo mês,
pagando uma mensalidade fixa.**

LIVRO DO MÊS DE
FEVEREIRO 2013:

“Apostilas da
Vida”



INFORMAÇÕES
3281-4982 e 3281-2208